

EU VEJO O FUTURO REPETIR O PASSADO: O TEMPO NÃO PARA NA BUSCA DA EQUIDADE RACIAL ESCOLAR

I SEE THE FUTURE REPEAT THE PAST: TIME DOES NOT STOP IN THE PURSUIT OF SCHOOL RACIAL EQUITY

Sebastião Geilson Alves Bezerra ¹
Ana Célia Farias Paiva ²
Júlia Beatriz Alves Vasconcelos ³
Yang Campos Maciel ³

RESUMO:

O presente artigo é resultado dos interesses dos alunos do Grêmio Estudantil, dos Professores e Núcleo Gestor da E.E.M.T.I Monsenhor Linhares na busca da promoção da equidade racial no ambiente escolar. Fruto da preocupação constante de um projeto fixo, de ações educativas mensais para a difusão da cultura educacional antirracista na política escolar. O projeto insere-se no processo de ensino-aprendizagem de combate às desigualdades raciais e na sistematização de um projeto permanente para ações pedagógicas e intervencionista que manifesta a equidade racial no contexto escolar. Assim sugere o título desse artigo de modo poético, mas que força a hermenêutica de compreender a crítica implícita sobre o tempo que repete sistemas que subalternizam as minorias, mas que ao mesmo tempo enaltece a luta para desconstruir as culturas dominantes colonizadoras e reluz o papel da escola na busca da equidade étnico-racial.

Palavras-chave: Equidade Racial. Cultura Educacional Antirracista. Ambiente Escolar.

ABSTRACT:

This article is the result of the interests of the students of the Student Union, the Teachers and the Management Nucleus of E.E.M.T.I Monsenhor Linhares in the search for the promotion of racial equity in the school environment. Fruit of the constant concern of a fixed project, of monthly educational actions for the diffusion of the anti-racist educational culture in the school policy. The project is part of the teaching-learning process to combat racial inequalities and the systematization of a permanent project for pedagogical and interventionist actions that manifest racial equity in the school context. This is how the title of this article suggests in a poetic way, but which forces the hermeneutics to understand the implicit criticism about time that repeats systems that subordinate minorities, but which at the same time exalts the struggle to deconstruct the dominant colonizing cultures and highlights the role of school in the pursuit of ethnic-racial equity.

Keywords: Racial Equity. Anti-Racist Educational Culture. School Environmen.

1. Pós-graduado em Gestão Escolar e Graduado em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Professor de História da E.E.M.T.I Monsenhor Linhares.

2. Pós-Graduada em Ensino de Português e Graduada em Letras pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Coordenadora Pedagógica da E.E.M.T.I Monsenhor Linhares.

3 Estudante da E.E.M.T.I Monsenhor Linhares. 3º Ano do Ensino Médio.

1. INTRODUÇÃO

Construir uma educação antirracista é um desafio, demanda uma grande articulação de uma escola, para isso, é necessário mediar ações de intervenções pedagógicas, com diálogos com todas as áreas de conhecimento. Além disso, construir uma educação democrática, antirracista e equânime, cobra-se uma identificação no cotidiano dos problemas relacionados as estruturas racistas dentro da escola, para traçar ações que supere as desigualdades étnico-raciais. Por isso, transformar as nossas escolas em espaços que têm as ações afirmativas como um dos eixos de seus projetos pedagógicos são urgentes.

O projeto "Eu vejo o futuro repetir o passado: o tempo não para na busca da equidade racial escolar", dentro da *Escola de Tempo Integral Monsenhor Linhares*,⁴ traz provocações a partir de duas perspectivas: a primeira diz respeito a uma pedagogia crítica e a segunda, a uma pedagogia do afeto. Possuir em nosso ambiente escolar um pensamento crítico e uma ação crítica em nossas práticas e reflexões se fazem fundamentais, bem como uma pedagogia do afeto e da escuta, que traz em seu cerne a sensibilidade aos desafios diários, no que diz respeito ao aprendizado e as experiências de nossos estudantes, mas principalmente aqueles que sofrem na pele a discriminação racial. Essas provocações críticas e de afeto para as questões étnico-raciais são caminhos coerentes para mobilizar nossa capacidade de ter esperança em transformar a Escola Monsenhor Linhares em um modelo de educação antirracista e promotora da equidade racial.

O objetivo geral é reconhecer a importância da equidade étnico-racial na área da educação e promover a equidade racial escolar com a institucionalização de um projeto sistemático para a construção de uma educação antirracista, democrática e igualitária.

No que se refere aos objetivos específicos, eles pressupõem: garantir que todos os estudantes tenham os mesmos direitos fundamentais e as mesmas oportunidades dentro do papel escolar no contexto de uma educação antirracista; desenvolver ações de equidade étnico-racial para todas as áreas de conhecimento da escola; promover a cultura de combate ao racismo na escola e a valorização da cultura negra na perspectiva transformadora de uma escola que promove o respeito às diferenças; criar uma rede de dados dos perfis socioeconômicos e étnico-raciais para matematizar e reinventar estratégias para contornar os dilemas sociais que se encontram no contexto dos abismos raciais e sociais que se interseccionam com a escolarização.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O título "Eu vejo o futuro repetir o passado: o tempo não para na busca da equidade racial escolar" na E.E.M.T.I Monsenhor Linhares, traz a referência da música crítica de Cazuza alinhada ao projeto escolar no intuito de promover em imediata leitura à reflexão: "o futuro sempre repete ao passado nas opressões raciais", mas para interromper esse ciclo vicioso é necessário "o tempo não parar", pois o tempo não para na busca de promovermos ações afirmativas escolares na direção da equidade racial com todos os envolvidos da escola, todas as áreas, para além das ciências humanas, dentro de um projeto constante e frequente durante o ano letivo, com diversas ações pedagógicas e levantamentos de dados raciais dos discentes e os impactos que desafiam a escola no contexto do debate da racialização.

Na perspectiva educacional, a equidade possui um papel fundamental, que é a garantia que todos os discentes tenham os direitos fundamentais presentes sem nenhum tipo de discriminação e que as oportunidades também possam ser uma realidade para todos. Como consequência diante disto, há possibilidades de construir uma sociedade mais justa para todos os alunos.

4. Escola Pública Estadual de Educação Básica, localizada na cidade de Groaíras-CE.

Segundo o Instituto Unibanco em um estudo formulado a partir de 2022, afirma-se que existe uma lacuna grande quando olhamos a educação brasileira, pois enxerga-se que haja uma grande desigualdade de aprendizagem e também de oportunidades entre os alunos, isso intensificada, muitas das vezes, pela sua cor de pele ou raça. Isso, em dados, explica 30% de diferença de aprendizagem entre estudantes brancos e negros.

Diante desse cenário, pode se elucidar outros dados, como:

A desigualdade está presente no ensino básico e se estende até o ensino superior, onde ela se mostra ainda mais presente. Dados do SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, responsável por analisar os resultados da educação básica, mostram que em 2017 o percentual de estudantes brancos com aprendizagem adequada em matemática no 5º ano era 59% maior do que comparado aos estudantes negros (pretos e pardos) e quase o dobro levando em conta apenas os estudantes pretos (UNIBANCO, 2022).

Assim, respalda-se a importância da lei 10.639/2003, que lançou luzes na educação brasileira, pois essa lei altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), na qual institui a obrigatoriedade do ensino da história da cultura africana, possibilitando reconhecer a contribuição do povo negro e minimizando as desigualdades raciais que, através da difusão dessa nova história que valoriza a cultura africana no chão da sala de aula, pode trazer como horizonte uma escola que reflete resultados positivos na sociedade. A mesma sociedade que tem fome e sede por igualdade, justiça e reconhecimento étnico-racial.

Desse modo, o presente projeto da Escola Monsenhor Linhares, *“Eu vejo o futuro repetir o passado: o tempo não para na busca da equidade racial escolar”*, se torna bom exemplo da implementação da Lei 10.639/2003 para a equidade racial no ambiente escolar.

Além disso, menciona-se aqui o Plano Nacional de Educação (PNE), que elucida a meta 7 – que define qualidade – e a estratégia 25 – que menciona diretamente a educação antirracista. Visualiza-se isso como uma conquista, pois explicita claramente que, para que o nosso País estabeleça de fato uma educação de qualidade, é necessário superar o racismo na educação, como também consolidar uma escola antirracista. Perante isso, cita-se o combate ao racismo no PNE:

META 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb.

Estratégia 7.25: Garantir, nos currículos escolares, conteúdos sobre a história e as culturas afro-brasileira e indígenas e implementar ações educacionais, nos termos das Leis nos 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e 11.645, de 10 de março de 2008, assegurando-se a implementação das respectivas diretrizes curriculares nacionais, por meio de ações colaborativas com fóruns de educação para a diversidade étnico-racial, conselhos escolares, equipes pedagógicas e a sociedade civil (PNE – Lei 13.005/2014).

Portanto, nosso projeto pensa em desenvolver, sistematicamente, uma escola localizada nas preocupações étnico-raciais, no combate às desigualdades sociais no contexto escolar, na projeção da educação antirracista e na promoção da equidade racial educacional através de ações permanentes dentro de um projeto anual com práticas mensais e constantes para intervir pedagogicamente na estrutura do racismo estrutural, visualizando uma escola criadora de inovações e ações para enfrentar esse estado das coisas. Vale salientar que o artigo presente pode ter sido escrito pelas mãos de alguns (autores), mas a construção e a realização do projeto caminharam por muitas mãos que fazem o dia a dia de uma escola diante dos dilemas de temas ditos “sensíveis”, pois há muita discussão e disputa de narrativas entre grupos.

Ressaltando isso, disserta-se na seguinte citação:

No Brasil, alguns temas sensíveis seguem na esteira das lutas de diferentes grupos em busca de legitimidade para suas histórias e memórias, questionando a homogeneização que marca a ideia de nação. Junto a isso, os grupos buscam ampliar a representação política, e a luta por direitos faz emergir demandas identitárias. Ou seja, é uma luta que reivindica lembrar, manter viva uma memória e reparar o silêncio e as simplificações na narrativa histórica. Assim, a dita unidade nacional tem sido questionada – não sem resistência –, dando visibilidade a uma sociedade que é multicultural. Tal fenômeno tem provocado debates sobre o currículo da História ensinada de forma que se possa construir materiais didáticos, rituais comemorativos e práticas curriculares na perspectiva da justiça e dos direitos humanos (GIL; EUGÊNIO, 2018, p. 143).

Diante do supracitado, o projeto vislumbrou justamente tocar nessa narrativa histórica de reparo de justiça social – pelo menos de forma dialógica – na perspectiva de combater dentro da escola a hegemonia do discurso segregador e superficial da chamada “meritocracia”, e colaborando para o discurso humanitário e reparador das demandas raciais que enquadra na questão da construção histórica de reparar politicamente, socialmente e economicamente os grupos raciais marginalizados.

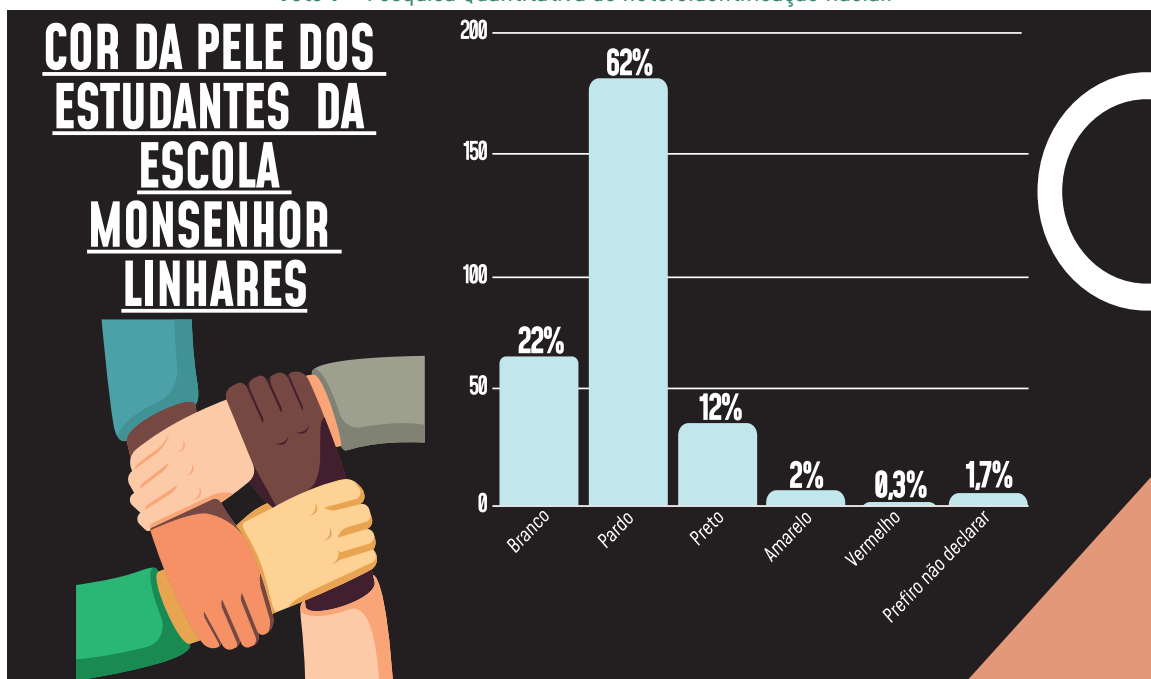
3. METODOLOGIA

O projeto elucida uma revisão na gestão escolar e nas ações pedagógicas do colégio sob a ótica da prática da equidade racial, trazendo dentro do currículo pedagógico e gestacional da escola um novo olhar. Olhar este que compreenda e considere a educação étnico-raciais de uma forma contínua e sistêmica. E não mais pontual, aonde se comemora o “Dia da Consciência Negra.” Os alunos gremistas e responsáveis pela implementação do projeto visualizou que para promover a equidade racial na escola, precisa-se de uma política metodológica para além das datas alusivas, pois tão somente datas comemorativas não torna o aprendizado significativo para os alunos. O projeto promove uma metodologia de ensino que traga a equidade racial para dentro da escola durante todo o ano letivo.

Os caminhos metodológicos de implementação são muitos, como palestras sobre discussões étnico-raciais; debates em sala de aula por mediação docente; brincadeiras, jogos e gincanas como ferramenta de lucidar e conscientizar; contação de histórias como promoção do protagonismo negro; criação de um espaço escolar para a projeção de um cinema negro que traz em suas obras cinematográficas as discussões sobre os dilemas raciais; pesquisa com todos os alunos para o levantamento de dados sobre os perfis étnico-raciais dos alunos, dados sobre acontecimentos de racismo na escola e implementação de intervenções de situações discriminatórias, bem como a incorporação de um diagnóstico para a equidade racial de forma coletiva entre todas as áreas de conhecimento, com participação do núcleo gestor e grêmio estudantil nestas abordagens para uma educação antirracista. Diante disso, a primeira etapa do projeto foi construir dados através de uma pesquisa quantitativa para promover uma discussão qualitativa posterior. Com dados quantitativos, pode-se diagnosticar a necessidade de seguirmos para ações de formato qualitativo, com outras de caráter pedagógico diverso, na promoção da equidade étnico-racial escolar.

Posteriormente, seguimos para ações de formato qualitativo, com ações pedagógicas na promoção da equidade racial. Essas ações ocorreram nos meses do segundo semestre finalizando todas ações com a culminância no fim do mês de novembro para celebrar a “Consciência Negra”. Porém, vale ressaltar que apesar do projeto ter sido idealizado anteriormente, e só executado no segundo semestre do ano letivo, muitas ações não se consolidaram totalmente pelo período de tempo não conseguir contemplar todos os quadros de ações. Por isso o projeto é implementado como uma política escolar, para que nos anos seguintes sejam executadas as ações logo no início do ano letivo e assim podendo, com mais tranquilidade, consolidar os resultados das discussões e intervenções do projeto que passa a ser fixo e sistemático, com ações no calendário escolar e não somente no mês da “Consciência Negra”.

Foto 1 – Pesquisa Quantitativa de Heteroidentificação Racial.



Fonte: Trabalhos de pesquisa realizados pelas turmas de 3ª série.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os temas sensíveis sobre as discussões raciais foram frequentes nas diferentes áreas de conhecimentos da escola, trabalhando todos de modo interdisciplinar e transversais para construir uma rede de conexão com todas as disciplinas, enaltecendo a missão e a mensagem que todos os componentes curriculares de uma escola é responsável pela educação antirracista e promotora da equidade racial.

A exemplo, temos as aulas de História, que atendeu o estudo da lei de cotas raciais que contemplou dez anos de sua implantação e grandes modificações sociais positivas, as aulas de História também lançou luzes aos movimentos sociais e de revoltas populares dos negros contra a escravidão, demonstrando que a abolição é um processo da luta dos próprios subalternizados, mostrando que a luta vale a pena e que os negros conquistaram a sua liberdade, desmistificando a teoria do ato benevolente da branquitude.

Nas aulas de Sociologia se debateu o Racismo Institucional e Estrutural, os modos de identificá-los e como tentar combatê-los. Já a Geografia trouxe os abismos sociais materializados na vida da população negra. Isso foi debatido na medida que se materializa no espaço geográfico, que segrega os(as) negros(as), limitando seu espaço. Assim, a Geografia trouxe dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para problematizar às discussões raciais atrelado ao abismo social da população negra e os desafios para minimizar esses impactos dentro e fora da escola.

Na Matemática se construiu uma pesquisa de heteroidentificação racial dos discentes e posteriormente criou gráficos para a construção de dados. Pois é necessário que as discussões internas tenham uma quantificação para auxiliar o contexto local e real em números para nortear as ações qualitativas.

Já há área das Linguagens e Códigos se fez redações sobre os dez anos das leis de cotas raciais; os desafios do combate do racismo na sociedade; a busca da promoção da equidade racial nas escolas, etc. Na parte mais gramatical e ortográfica se foi trabalhado palavras afros utilizadas em nosso dia a dia e seus significados. A filosofia trouxe a missão de promover os mitos africanos e junto com as aulas de Arte fez-

se ações de musicalidade, teatrais e literárias acerca das discussões raciais, mostrando o valor da arte na promoção da equidade.

Além disso, houve uma força tarefa de emissão de títulos de eleitores dos alunos para a participação eleitoral – pela primeira vez – promovendo o debate da importância da equidade racial na política, no sentido de pensarem positivamente as candidaturas de pessoas negras. Dessa forma, entende-se que as ações pedagógicas não são neutras, mas ações políticas de mudanças das estruturas das desigualdades raciais na sociedade. Entendendo que a escola não é uma instituição a mercê da sociedade, mas conectada a sociedade.

É fundamental também mencionar a função da escola no combate do racismo religioso e difusora da tolerância religiosa. Assim se trouxe representantes de religiões de matrizes africanas para o espaço interno da escola – não para profetizar a sua fé – para palestrar sobre a garantia constitucional da pluralidade de crenças e difundir que a intolerância religiosa não é compatível com o estado laico e com o ambiente escolar, que é a instituição mais multicultural de uma sociedade livre e igualitária.

Portanto, muitas áreas envolvidas, muitas ações executadas, muitas vozes e mãos para ratificar que uma escola pode realizar uma educação que contemple, de forma estruturante, preposições pedagógicas que oferecem caminhos de como se pode fazer debates com as questões raciais e da viabilidade a equidade racial escolar. Demonstrando que uma escola não é espaço para a covardia, mas mostrando que a educação deve ser voltada à cidadania. Como diz Gil e Eugênio (2018) que a cidadania ativa impõe, necessariamente, o estudo de temas sensíveis.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Eu vejo o futuro repetir o passado: o tempo não para na busca da equidade racial escolar” é um projeto que reúne dados quantitativos dos alunos da supracitada escola na orientação da heteroidentificação étnico-racial e da implementação de ações qualitativas que norteiam discussões e resultados que visualizam minimizar os impactos do abismo racial e social, legitimando o papel da educação de superar as datas isoladas e limitadas que promovem de maneira superficial as discussões raciais no ambiente escolar e na sociedade, homologando assim um projeto interno que alcance todas as áreas de conhecimento de uma escola. Seu intuito é a materialização de intervenções pedagógicas que trazem em como cerne a educação no combate às desigualdades étnico-raciais, com a projeção de uma educação democrática e igualitária, com perspectiva de missão a construção de uma escola promotora da equidade racial com um plano fixo e sistemático para além de eventos festivos de conscientização a esses dilemas raciais e sociais. Assim, torna-se um projeto de protagonismo estudantil, gestão escolar e trabalho pedagógico para a potencialização da diversidade étnico-racial e garantidora de uma educação de qualidade com compromisso com uma educação antirracista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática história e cultura afro-brasileira, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

GIL, Carmem Zeli de Vargas; EUGÊNIO, Jonas Camargo. Ensino de história e temas sensíveis: abordagens teórico-metodológicas. **Revista História Hoje**, v. 7, n. 13, p. 139-159, 2018.

CAZUZA. **O Tempo Não Para**. Rio de Janeiro: Universal Music Ltda: 1988.

HOOKS, Bell. **Olhares Negros: raça e representação** [Black Looks: race and representation, 1992]. São Paulo: Elefante, 2019

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativas da população residente para os municípios e para as unidades da federação**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2019.

INSTITUTO UNIBANCO. **Perspectivas para a equidade racial na educação**. Instituto Unibanco, 2022. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/perspectivas-para-a-equidade-racial-na-educacao/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MACEDO, A. M. R. M. O racismo no ambiente escolar: Como enfrentar esse desafio? **Revista Porto das Letras**, v. 2, n. 1. Estudos Linguísticos, set. 2016.

MUNANGA, K. (org.). **Superando o Racismo na Escola**. 2. ed. V. 1. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

TUONO, N. E. F.; VAZ, M. R. T. O racismo no contexto escolar e a prática docente. **Debates em Educação**, v. 9, n. 18, 2017.